

Sessão 19
Literatura Brasileira, Portuguesa e Africana D

143

SELEÇÃO E IDEOLOGIA EM "PASSEIO PELA CIDADE DO RIO DE JANEIRO". Milton Colonetti, *Ginia Maria de Oliveira Gomes (orient.)* (UFRGS).

Segundo Eagleton (1991), o obscurecimento é um dos efeitos epistemológicos derivados da interpretação ideológica de uma realidade social. Em seu *Passeio pela cidade do Rio de Janeiro*, Joaquim Manuel de Macedo procura levantar o véu ideológico estendido sobre a capital do Império através do recobrimento da história oficial pela história social, numa tentativa de restabelecer as coordenadas heurísticas de uma Identidade Nacional que pairava indeterminada no imaginário da época. Para tanto, se vale de sua posição-sujeito privilegiada como articulador da Cidade das Letras e entretetece, em suas projeções ideais do imaginário, os discursos-fonte oriundos da Cidade Real e das práticas sociais cotidianas (Rama, 1985). Neste jogo de sobre-determinação, o espaço urbano e seus marcos arquitetônicos servem de mapa e signo para o traçado de uma nova hermenêutica da realidade social, republicana e progressista – e assim se contra-identifica com o discurso oficial e oficioso da política hegemônica vigente. É, de fato, uma disputa ferrenha pelo poder de articular e representar a realidade social, nos termos de Iser (1996). Este movimento também desestabiliza as cristalizações discursivas que recobrem o social, que colocam em pauta seu caráter artificioso e ficcional, e permitem a construção de outros universos logicamente estáveis coordenados por outro paradigma ideológico. A partir deste panorama, procuro investigar as estratégias representacionais de Macedo, de acordo com as categorias de seleção (Iser, 1996), ideologia (Eagleton, 1991) e o binômio cidade letrada e cidade real (Rama, 1985). O trabalho está vinculado à pesquisa *Viajantes do Século XIX e XX: a representação da cidade*, orientado pela Profa. Dra. Gínia Maria Gomes. (Fapergs).